



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV MARCO ANTÔNIO GÊNOVA DE MATTOS FILHO

**EMPREGO DO PELOTÃO HIPOMÓVEL EM CONTROLE DE DISTÚRBIOS NO
TRANSCORRER DE UMA OPERAÇÃO DE GLO**

**Rio de Janeiro
2017**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV MARCO ANTÔNIO GÊNOVA DE MATTOS FILHO

**EMPREGO DO PELOTÃO HIPOMÓVEL EM CONTROLE DE DISTÚRBIOS NO
TRANSCORRER DE UMA OPERAÇÃO DE GLO**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Manobra Tática.

**Rio de Janeiro
2017**

F481e

2017

Filho, Marco Antônio Gênova de Mattos

Emprego do pelotão hipomóvel em Controle de Distúrbios no transcorrer de uma operação de GLO / Marco Antônio Gênova de Mattos Filho. – 2017.

44 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2017.

1. Operações de Garantia da Lei e da Ordem. 2. Controle de Distúrbios. 3. Pelotão Hipomóvel. 4. Formas de Manobra. I. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

CDD:355.5



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMIL**

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

(EsAO/1919)

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Cav MARCO ANTÔNIO GÊNOVA DE MATTOS FILHO**

Título: EMPREGO DO PELOTÃO HIPOMÓVEL EM CONTROLE DE DISTÚRBIOS NO TRANSCORRER DE UMA OPERAÇÃO DE GLO.

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Manobra Tática, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____/_____/_____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
LUCIANO LARRI CHAMORRA QUEVEDO - Cel Cmt Curso e Presidente da Comissão	
FERNANDO VEIGA PIRES - Cap 1º Membro	
TIAGO EDUARDO SIQUEIRA VERAS - Cap 2º Membro e Orientador	

MARCO ANTÔNIO GÊNOVA DE MATTOS FILHO – Cap
Aluno

À minha esposa, mãe, irmã, afilhada por estarem sempre ao meu lado e entenderem meu afastamento durante esse ano e aos meus avós José Carlos e Elza (*in memoriam*) por me ensinarem o real significado do amor de uma família.

AGRADECIMENTOS

Ao meu avô que sempre esteve presente nos meus momentos mais importantes, tanto na vida pessoal quanto profissional, exemplo de homem e pai de família. Sempre me dando apoio e sendo meu mentor na arte da equitação a qual levarei e ensinarei assim como ele o fez.

À minha avó que esteve presente nos meus primeiros passos e teve a paciência e cuidado comigo por toda sua vida.

À minha esposa que sempre me apoia nas minhas decisões e mostra que o caminho quando é percorrido junto mesmo diante de obstáculos se torna mais fácil e pela compreensão diante da minha ausência em diversos momentos.

À minha mãe, exemplo de mulher que ensinou a mim e a minha irmã o caminho certo a seguir mostrando que nem sempre o fácil será o mais correto.

À minha irmã que sempre esteve presente apoiando a nossa família mesmo quando eu não podia me fazer presente, entendendo e cuidando dos nossos queridos entes quando já havia chegado a hora da inversão de nossos papéis e tínhamos que cuidar deles.

À minha afilhada que me ensina todo dia que por mais dura que a vida possa se apresentar para você, isto não te dá o direito de desistir da felicidade e que juntos somos mais fortes pois nossa caminhada ainda é longa e repleta de aventuras.

Ao meu orientador pelo apoio, paciência e sabedoria nas suas orientações contribuindo de forma significativa para a elaboração deste trabalho.

RESUMO

Trabalho desenvolvido com o objetivo de propor formas de manobra de um pelotão empregado num Controle de Distúrbios numa Operação de Garantia da Lei e da Ordem, sua organização, dotação, ações a serem desencadeadas numa primeira intervenção e abordar seu emprego durante as fases de um Controle de Distúrbios, auxiliando desta forma para o desenvolvimento de um manual de emprego desta tropa pelo Exército Brasileiro para que quando seja solicitado seu emprego tenhamos amparo de doutrina para realizar um planejamento condizente com a missão recebida. Para isto foi realizada uma pesquisa bibliográfica qualitativa, com leitura e seleção do material reunido junto as Policias Militares, Guarda Nacional Republicana e Exército Brasileiro. Nesta pesquisa buscou-se comparar o material existente e em vigor no Exército Brasileiro com o das Policias Militares e Guarda Nacional Republicana, atentando para atualizações no emprego, organização e material destas forças. Como resultado do estudo, chegou-se a conclusão sobre quais as melhores formas de manobra, material e organização possuem melhores características para emprego num Controle de Distúrbios numa Operação de GLO.

Palavras-chave: Formas de Manobra. Dotação. Controle de Distúrbios. Operações de Garantia da Lei e da Ordem.

ABSTRACT

This work was developed with the purpose of proposing ways of maneuvering a platoon employed in a Control of Disturbances in a Operation of Guarantee of Law and Order, its organization, endowment, actions to be triggered in a first intervention and to approach its employment during the phases of a Control of Disorder, helping in this way for the development of a manual of employment of this troop by the Brazilian Army so that when its job is requested we have support of doctrine to carry out a planning commensurate with the mission received. For this, a qualitative bibliographical research was carried out, with reading and selection of material gathered together with the Military Police, Republican National Guard and Brazilian Army. In this research, we tried to compare the existing and current material in the Brazilian Army with that of the Police and National Republican Guard, looking for updates on the employment, organization and material of these forces. As a result of the study, the conclusion was reached as to which best forms of maneuver, material, and organization have the best traits for employment in a Disorder Control in a GLO Operation.

Keywords: ways of maneuvering; Endowment; control of disturbances; operation of Guarantee law and order

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.2. OBJETIVOS.....	9
1.3. JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES.....	10
2. REVISÃO DA LITERATURA	12
2.1. A CAVALARIA DE GUARDA.....	12
2.1.1. Esquadrão de Cavalaria Hipomóvel	13
2.1.2. Pelotão de Cavalaria Hipomóvel	13
2.2. O POLICIAMENTO MONTADO NO BRASIL.....	15
2.3. POLICIAMENTO MONTADO.....	15
2.3.1. Características	15
2.4. CONTROLE DE DISTÚRBIOS EM OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM.....	17
2.4.1. Tipos de emprego	18
2.4.1.1. Preventivo.....	18
2.4.1.2. Repressivo.....	18
2.5. A TROPA HIPOMÓVEL EM OPERAÇÕES DE CONTROLE DE DISTÚRBIOS... 19	
2.5.1. Formas de Manobra	19
2.5.2. Ordem unida do pelotão hipomóvel	21
2.5.2.1. Formatura do Pelotão.....	22
2.5.2.1.1. <i>Pelotão em coluna por três, por dois ou por um</i>	22
2.5.2.1.2. <i>Formação do Pelotão em batalha</i>	23
2.5.2.1.3. <i>Montar e apejar em batalha</i>	23
2.5.2.1.4. <i>Marcha em batalha de Pelotão</i>	23
2.5.2.1.5. <i>Rupturas do Pelotão em batalha</i>	24
2.5.2.1.6. <i>Desenvolvimento em batalha</i>	24

2.5.2.1.7.	<i>Alinhamento do Pelotão</i>	25
2.5.2.1.8.	<i>Abrir e unir fileiras do Pelotão</i>	25
2.5.2.1.9.	<i>Formação do Pelotão em uma fileira</i>	25
2.5.2.1.10.	<i>Pelotão em coluna de grupos, que se formam em batalha:</i>	26
2.5.2.1.11.	<i>Carga de Pelotão</i>	26
2.6.	FORMAÇÕES DE UM PELOTÃO HIPOMÓVEL PARA OPERAÇÕES DE CONTROLE DE DISTÚRBIOS CIVIS (CDC).....	27
2.6.1.	Prioridade do emprego de meios numa operação de Controle de Distúrbios Civis	32
2.6.1.1.	Primeira Intervenção.....	32
3.	METODOLOGIA	33
3.1.	OBJETO FORMAL DE ESTUDO.....	33
3.2.	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	33
4.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
5.	CONCLUSÃO	41
	REFERÊNCIAS	43
	APÊNDICE	45

1. INTRODUÇÃO

O cavalo, desde os primórdios da civilização esteve presente auxiliando o homem em suas conquistas seja como meio de transporte, agilidade, como força motriz no trabalho, sua robustez, velocidade e imponência na guerra.

Em diferentes culturas esteve inserido como elemento preponderante na formação de grandes civilizações, fazendo parte da evolução histórica do homem.

Atualmente vemos a sua presença junto ao homem nos desportos em grandes clubes hípicas, no campo e sendo utilizado como peça de manobra pelas forças de segurança de vários países, seja, como forma de persuasão em ambientes conflituosos ou, utilizado de maneira ostensiva em policiamentos.

Após estas breves considerações, sua trajetória revela a necessidade de se pensar e até mesmo, de se propor a organização de um manual para o Exército Brasileiro, considerando a perspectiva de emprego que as tropas hipomóveis do Exército Brasileiro tomaram na última década.

Sendo assim, pode-se considerar a participação em grandes eventos como nos Jogos Panamericanos (2007), Jogos Mundiais Militares (2011), Copa das Confederações (2013), Copa do Mundo de Futebol (2014), Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro (2016), sendo empregada como força de segurança nestes eventos.

Conjugada a essas perspectivas, verifica-se um novo aspecto de emprego desta tropa não sendo mais vista como uma fração histórica vocacionada para a realização de escoltas e desfiles hipomóveis mas como força para garantir a lei da ordem.

Assim, o Exército Brasileiro conta com três Regimentos Hipomóveis que se concretizam basicamente assim:

- 1º Regimento de Cavalaria de Guardas - Dragões da Independência, sediado em Brasília - DF;
- 2º Regimento de Cavalaria de Guardas - Regimento Andrade de Neves, sediado no Rio de Janeiro - RJ; e
- 3º Regimento de Cavalaria de Guardas - Regimento Osório, sediado em Porto Alegre - RS.

1.1. PROBLEMA

De acordo com a Constituição de 1988, a qual instituiu o estado democrático de direito de acordo com o Art. 5º, inciso XVI: “[...] todos podem reunir-se pacificamente, sem armas, em locais abertos ao público, independentemente de autorização, desde que não frustrem outra reunião anteriormente convocada para o mesmo local, sendo apenas exigido prévio aviso à autoridade competente” (BRASIL, 1988).

Ao longo dos anos percebe-se uma mudança comportamental das manifestações, as quais, estão tornando-se cada vez mais violentas, e com isso vem ocorrendo a necessidade do desenvolvimento de doutrinas de controle de distúrbios, principalmente sobre o emprego de tropas hipomóveis.

Porém, verifica-se que o Exército Brasileiro não possui um manual atual sobre este assunto, tendo como referência mais próxima a um manual, a 1ª e 2ª Parte do Regulamento para os exercícios de combate da *Cavallaria*, aprovado pelo decreto número 14.623 de 4 de janeiro de 1921 (BRASIL, 1921).

1.2. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

- Apresentar uma proposta de padronização das formas de manobra de um pelotão hipomóvel empregado num Controle de Distúrbios (CD) em uma operação de Garantia da Lei e da Ordem (Op GLO).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Propor a organização de uma subunidade (SU) hipomóvel a fim de favorecer o emprego dos pelotões na referida operação;
- Propor a dotação de um pelotão hipomóvel para emprego num CD;
- Descrever formas de manobra numa 1ª Intervenção; e
- Abordar a negociação e fases de emprego da tropa CD no transcorrer de uma Op GLO.

1.3. JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Este trabalho justifica-se pela grande relevância que possui a tropa montada no que diz respeito a manifestações e eventos que reúnam um grande número de pessoas, em operações de garantia da lei e da ordem.

Mendes (2014, p.90) observa que:

A cavalaria possui características peculiares, o que possibilita uma variada forma de seu emprego, atuando em diversos tipos de terrenos e situações inusitadas, fruto da capacidade combativa do cavalo, por tratar-se de um animal aguerrido, dócil, inteligente e disciplinado. Não por acaso o solípede continua sendo empregado em praticamente todas as polícias do mundo. As características que a tropa montada possui são muito específicas: a ostensividade, o campo de visão amplo por estar em uma plataforma elevada, o efeito psicológico, a mobilidade e a flexibilidade das frações. Por isso, jamais se conseguirá substituir o policiamento montado por outro processo.

O efeito psicológico, dissuasório e a grande mobilidade, características da tropa montada, proporcionam importante vantagem no controle de distúrbios durante operações de garantia da lei e da ordem.

Com base nessa perspectiva, EBRE (2009) ressalta que a tropa de choque hipomóvel, por suas características e possibilidades, revela-se um excelente elemento de emprego nas operações tipo polícia, inseridas num contexto de garantia da lei e da ordem.

É importante notar que os Regimentos de Cavalaria de Guardas existentes não possuem uma uniformidade de procedimentos no preparo e emprego das frações de choque hipomóvel, haja visto que os armamentos e doutrinas vigentes no referido manual já não fazem mais parte da dotação atual destas organizações militares.

Pelo apresentado, surgiu o interesse pelo tema e levantou-se a seguinte problemática: Quais são as atualizações de dotação e doutrina necessárias para a reformulação do emprego da tropa hipomóvel em operações de garantia da lei e da ordem?

Diante do exposto, espera-se que os resultados desta pesquisa possam ofertar subsídios para o melhor emprego de pelotões hipomóveis num controle de distúrbios em uma operação de garantia da lei e da ordem. Espera-se ainda que a pesquisa possa apontar questões que efetivamente contribuam para padronização

das formas de manobra de um pelotão e consolidando assim, melhorias nesses processos para que num futuro, quando o emprego desta tropa for exigido ao Exército Brasileiro tenha-se amparo para planejar e executar a missão que a nós for destinada.

2. REVISÃO DA LITERATURA

O homem sempre esteve em busca de meios que lhe proporcionasse condições favoráveis para sua sobrevivência, criando ferramentas ou artifícios para obter essa condição. O cavalo através de suas características permitiu que o homem obtivesse grandes vantagens devido a sua velocidade, submissão e força, fazendo com que o homem tivesse a sua disposição um meio de transporte, uma força de tração para executar trabalhos pesados e uma grande vantagem sobre seu oponente ao estar montado.

O cavalo em sua origem funcionou como um meio de o ser humano alavancar um desenvolvimento mais rápido utilizando o cavalo como uma versátil ferramenta de trabalho, como insuperável meio de transporte, durante muitos séculos, e utilizando um pouco depois como uma poderosa arma de combate. Desta forma o cavalo tomou um importante papel para o desenvolvimento e sustentação do ser humano. (FRANCISCO, 2007, p.21)

Os portugueses se valeram dos cavalos para solidificar suas conquistas em solo brasileiro haja vista sua vasta extensão territorial. Tendo o policiamento montado sido umas das primeiras ações realizadas nas atividades de segurança pública do país, exercido na época pela então chamada Força de Segurança (SANTOS, 2008)

Mais tarde dando origem as Policias Militares, sendo a primeira a Policia Militar do Rio de Janeiro oriunda da Guarda Real de Policia e cabendo ao Exército Brasileiro empregar suas tropas de Cavalaria na manutenção de fronteiras e segurança da integridade territorial nacional (FRANCISCO, 2007)

Dentro da estrutura do Exército Brasileiro existem três quartéis que possuem tropa montada em sua estrutura, sendo eles o 1º Regimento de Cavalaria de Guarda, o 2º Regimento de Cavalaria de Guarda e o 3º Regimento de Cavalaria de Guarda.

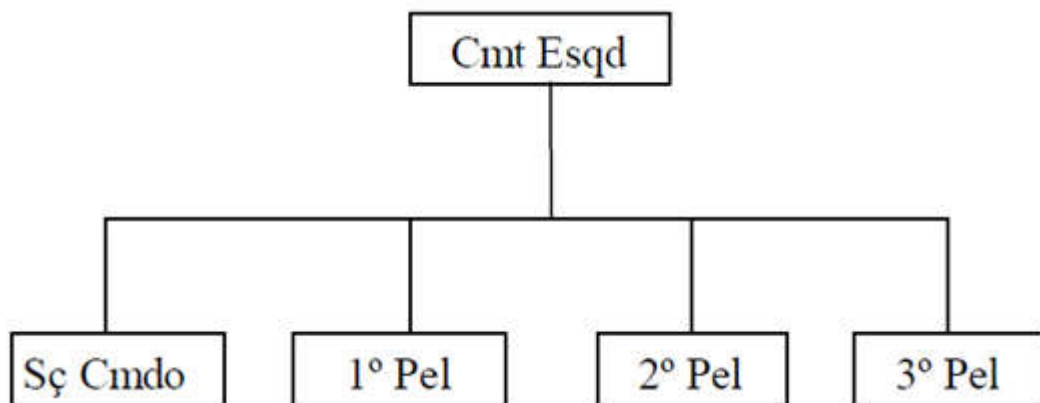
2.1. A CAVALARIA DE GUARDA

A Cavalaria de Guarda, força integrada por elementos motorizados e hipomóveis, é empregada, prioritariamente, em operações de Defesa Interna, nas

Ações de Defesa Territorial, no Cerimonial Militar e nas missões de Representação da Força Terrestre. (C 2-1 Emprego da Cavalaria, BRASIL, 1999).

2.1.1. Esquadrão de Cavalaria Hipomóvel

O Esquadrão de Cavalaria Hipomóvel é constituído pela Seção de Comando e 3 Pelotões Hipomóveis, podendo excepcionalmente ser constituído por 2 Pelotões Hipomóveis. Sempre sob o comando de um capitão.



ORGANOGRAMA 1: Organograma do Esquadrão de Choque Hipomóvel

Fonte: 1º/1º Regimento de Cavalaria de Guardas, 2009.

2.1.2. Pelotão de Cavalaria Hipomóvel

O Pelotão de Cavalaria Hipomóvel é constituído por 26 militares, comandado por um 1º ou 2º tenente, tendo como adjunto de pelotão um 2º Sgt e como comandante de grupo três 3º sargentos. A seguir podemos visualizar um organograma com a dotação de um pelotão hipomóvel:

COMANDANTE DE PELOTÃO	PISTOLA 9 MM CASSETETE ALGEMAS	
ADJUNTO DE PELOTÃO	PST 9 MM CASSETETE ALGEMAS	
SOLDADO GRANADEIRO	MUNIÇÃO QUÍMICA EXTINTOR DE INCÊNDIO CASSETETE	A Pé
SOLDADO ENFERMEIRO	CASSETETE	A Pé

GUARDA CAVALO -		A Pé
GUARDA CAVALO -		A Pé
GUARDA CAVALO -		A Pé
SARGENTO COMANDANTE DO 1º GRUPO DE COMBATE	PISTOLA 9 MM CASSETETE	
CABO AUXILIAR DO 1º GRUPO DE COMBATE	PISTOLA 9 MM CASSETETE ALGEMAS	
SOLDADO FUZILEIRO DO 1º GRUPO DE COMBATE	CASSETETE	
SOLDADO FUZILEIRO DO 1º GRUPO DE COMBATE	CASSETETE	
SOLDADO FUZILEIRO DO 1º GRUPO DE COMBATE	CASSETETE	
SOLDADO FUZILEIRO DO 1º GRUPO DE COMBATE	CASSETETE	
SOLDADO FUZILEIRO E GRANADEIRO DO 1º GRUPO DE COMBATE	MUNIÇÃO QUÍMICA EXTINTOR DE INCÊNDIO CASSETETE	A Pé
SARGENTO COMANDANTE DO 2º GRUPO DE COMBATE	PISTOLA 9 MM CASSETETE ALGEMAS	
CABO AUXILIAR DO 2º GRUPO DE COMBATE	PISTOLA 9 MM CASSETETE ALGEMAS	
SOLDADO FUZILEIRO DO 2º GRUPO DE COMBATE	CASSETETE	
SOLDADO FUZILEIRO DO 2º GRUPO DE COMBATE	CASSETETE	
SOLDADO FUZILEIRO DO 2º GRUPO DE COMBATE	CASSETETE	
SOLDADO FUZILEIRO DO 2º GRUPO DE COMBATE	CASSETETE	
SOLDADO FUZILEIRO E GRANADEIRO DO 2º GRUPO DE COMBATE	MUNIÇÃO QUÍMICA EXTINTOR DE INCÊNDIO CASSETETE	A Pé
SARGENTO COMANDANTE DO 3º GRUPO DE COMBATE	PISTOLA 9 MM CASSETETE ALGEMAS	
CABO AUXILIAR DO 3º GRUPO DE COMBATE	PISTOLA 9 MM CASSETETE ALGEMAS	
SOLDADO FUZILEIRO DO 3º GRUPO DE COMBATE	CASSETETE	
SOLDADO FUZILEIRO DO 3º GRUPO DE COMBATE	CASSETETE	
SOLDADO FUZILEIRO DO 3º GRUPO DE COMBATE	CASSETETE	
SOLDADO FUZILEIRO DO 3º GRUPO DE COMBATE	CASSETETE	
SOLDADO FUZILEIRO E GRANADEIRO DO 3º GRUPO DE COMBATE	MUNIÇÃO QUÍMICA EXTINTOR DE INCÊNDIO CASSETETE	
QUARTELHEIRO		A Pé

QUADRO 1 - Quadro de distribuição de pessoal e armamento nível pelotão

Fonte: EBRE, 2009, p.11

2.2. O POLICIAMENTO MONTADO NO BRASIL

A polícia militar tem sua origem com a vinda da família Real para o Brasil durante as guerras napoleônicas na Europa, quando foi criada a Guarda Real de Polícia, criada por D. João VI, em 1809, na cidade do Rio de Janeiro. Sendo a origem da atual Polícia Militar do Rio de Janeiro (FRANCISCO, 2007).

Tendo dentro da então chamada "Força Pública" o início de um Corpo de Cavalaria, que posteriormente veio também fazer parte das Guardas Municipais que foram muito bem aceitos, especialmente pelos excelentes resultados obtidos na sua forma eficaz de emprego (SANTOS, 2008).

2.3. POLICIAMENTO MONTADO

2.3.1. Características

De acordo com o Manual de Policiamento Montado - M9 da PMRJ, (2012), tal ação baseia-se em 3 (três) características:

I. **MOBILIDADE**: resulta da aptidão de seus elementos montados para os movimentos rápidos e flexíveis, em qualquer terreno, com vistas ao aproveitamento máximo dos efeitos da surpresa aliados aos efeitos psicológicos causados pela presença dos solípedes. O militar a cavalo tem grande mobilidade, pois, mesmo ao passo, pode percorrer com certa rapidez uma grande área de policiamento e, em havendo necessidade, poderá utilizar-se das andaduras trote ou galope, caso o terreno as permita, ou as circunstâncias as exijam;

II. **AÇÃO DE CHOQUE**: é oriunda da aptidão de seus elementos para o emprego montado em ações de Choque visando à dispersão rápida de amotinados e a varredura e ocupação de uma área.

III. **ECONOMIA DE EFETIVO**: provém da combinação da ostensividade, do efeito psicológico, do poder repressivo, da mobilidade e da flexibilidade conferem ao patrulhamento montado uma característica toda especial que o torna capaz de ampliar a sua área de responsabilidade e de segurança, com um número bem mais reduzido de patrulheiros. O mesmo acontece, analogamente, nas ações de Controle de Distúrbios Cíveis e nas Operações Especiais. Em outras palavras, o militar a

cavalo, por seu extenso campo de visão e conseqüente poder de fiscalização, bem como pela possibilidade de ser visto por muitas pessoas ao mesmo tempo, além da facilidade em chegar ao local necessário com grande rapidez e desembaraço, poderá cumprir sozinho a tarefa que, de outra forma, exigiria um número maior de militares a pé. Logo, é de vital importância conhecer as características acima analisadas, pois elas conferem à tropa montada uma condição de destaque em meio às outras modalidades de policiamento, justificando plenamente o seu emprego na atualidade.

Ao se ter a combinação dessas características obtém-se algumas propriedades de importante relevância para o patrulhamento hipomóvel; são elas:

I- **GRANDE RAIOS DE AÇÃO**, o qual permite executar missões em qualquer local que seja indicado, deslocando-se a cavalo ou em transportes motorizados especiais, dispondo de condições de emprego em apoio e / ou apoiada por outra tropa;

II- **RAPIDEZ E FLEXIBILIDADE DE MANOBRA**, permite mudanças rápidas de direção e de formação combinando o movimento com a obtenção de efeitos surpresa em proveito de uma forte ação de choque bem como deslocamentos rápidos para os pontos em que eventualmente seja necessário seu emprego. O cavalo, por não depender de vias de acesso padrão para se deslocar, pode ser utilizado em qualquer terreno, principalmente naqueles onde é difícil o deslocamento de viaturas e mesmo do homem a pé. Além disso, pode se dirigir a qualquer ponto, não ficando retido em congestionamentos ou no meio de grandes multidões;

III- **CAPACIDADE DE COMBATE**, que possibilita o cumprimento de suas diferentes missões a despeito de reações adversas bem como o emprego em ações rápidas e decisivas durante a operação;

IV- **CAPACIDADE DE VER E SER VISTO A DISTÂNCIA**, se aplica somente em missões de policiamento preventivo e resulta do fato do homem montado ter condição de ver a distância e também ser visto facilmente, mesmo em locais de aglomeração pública;

V- **APROVEITAMENTO DOS EFEITOS PSICOLÓGICOS**, motivados pelo medo e aversão normalmente causados pela presença e/ou proximidade do cavalo, pelo respeito causado pelo homem montado bem como aproximação de uma

formação a cavalo. Por inspirar noção de poder e força, em face do porte avantajado do cavalo, tanto no policiamento, como no controle de tumultos, a ação da tropa montada, além de eficaz, evita o confronto direto, causador do maior número de baixas, uma vez que, na maioria das vezes, a turba se evade e é canalizada para pontos de fuga estrategicamente preparados, ante a simples aproximação da tropa montada. Por vezes, sua simples presença desencoraja desinteligências e tumultos, levando as partes rapidamente à negociação.

2.4. CONTROLE DE DISTÚRBIOS EM OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM

Segundo o MD33-M-10 - 2ª Edição (BRASIL, 2014, p. 17) as Operações de Garantia da Lei e da Ordem (Op GLO) caracterizam-se:

Como operações de “não guerra”, pois, embora empregando o Poder Militar, no âmbito interno, não envolve o combate propriamente dito, mas podem, em circunstâncias especiais, envolver o uso de força de forma limitada, podendo ocorrer tanto em ambiente urbano quanto rural.

Nesse percurso é importante considerar que a Operação de Garantia da Lei e da Ordem é uma intervenção militar conduzida pelas Forças Armadas, de forma episódica, em área previamente estabelecida e por tempo limitado, que tem por objetivo a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio em situações de esgotamento dos instrumentos para isso previstos no art. 144 da Constituição ou em outras em que se presuma ser possível a perturbação da ordem (Manual de Polícia do Exército, C 19-5, 1966).

Os distúrbios frequentemente ocorrem, quando um grupo de participantes, em uma situação considerada como desobediência civil, antagoniza-se contra atos, ou contra autoridades do poder constituído. Em casos extremos os distúrbios decorrem de atos criminosos de terrorismo. (BRASIL, C19-15, 1997, p.2)

Com base nessa perspectiva, estes distúrbios podem se transformar numa turba que é descrito como uma multidão em intensa desordem, caracterizando-se por intensa agitação, perda do senso de racionalidade e respeito à lei, tornando-se presa fácil de lideranças negativas.

No que diz respeito a turba, ela pode ser classificada em três tipos:

I. Turba agressiva - caracteriza-se por um estado de perturbação da ordem realizando ações ofensivas contra a força legal;

II. Turba em pânico - quando na tentativa de buscar segurança, seus componentes empreendem fuga. Nessa situação, o maior problema é o de convergência de massas humanas para vias de escoamento (rotas de fuga) de capacidade limitada; e

III. Turba predatória - quando impulsionada pelo desejo de destruir, ou apoderar-se de bens materiais (público ou privados), como no caso dos distúrbios para obtenção de alimentos, bens de consumo e outros.

Porém, dentro das Operações de GLO algumas medidas podem ser desenvolvidas em caráter preventivo ou repressivo conforme previsto no Manual Garantia da Lei e da Ordem, M-33-M-10, do Ministério da Defesa (2014, p.29):

As ações preventivas abrangerão o preparo da tropa em caráter permanente e as atividades de inteligência, de comunicação social e dissuasão. Também se enquadram nesta classificação as ações adotadas frente a uma possível ameaça detectada pela Inteligência.

As ações repressivas serão desenvolvidas para fazer frente a uma ameaça concretizada, com o intuito de preservar ou restabelecer a ordem pública e a incolumidade das pessoas e do patrimônio.

2.4.1. Tipos de emprego

2.4.1.1. Preventivo

Ocorre quando ainda não foi iniciada a manifestação ou nenhum tipo de reivindicação por parte dos integrantes destas, onde é executada uma ocupação prévia do local, com patrulhamento ostensivo e empregado até o nível esquadra, desta forma evitando a reunião de pessoas e também que se aglomerem em outros pontos, pela extensão que pode se realizar o patrulhamento pelo binômio homem-cavalo.

2.4.1.2. Repressivo

Será utilizado quando a manifestação já estiver se transformado em uma turba ou tumulto, neste caso sendo necessário o restabelecimento da ordem pública. Sendo o cavalo uma importante ferramenta para realizar esta ação por sua velocidade, que o permite chegar mais rapidamente ao local; seu poder de choque,

quando utilizado para empurrar a massa; o impacto psicológico que acumam as pessoas; e sua capacidade de economizar pessoal a pé devido aos fatores citados anteriormente.

2.5. A TROPA HIPOMÓVEL EM OPERAÇÕES DE CONTROLE DE DISTÚRBIOS

A doutrina de Operações de Controle de Distúrbios do Exército Brasileiro, descrita no manual C 19-15 (1997 , p.2), prevê o emprego de tropa hipomóvel, porém, não especifica como ou quando utilizá-la.

A imponência e a força do cavalo provocam efeito dissuasório e seu emprego resulta em economia de meios. Além disso o animal é imune aos agentes químicos, porém sensíveis a estrondos e esporões metálicos ("miguelitos") que os desequilibram.

O trecho acima retrata uma desatualização de conduta, pois como se pode verificar no Manual de Tropa Montada da PMESP (1995); Manual de Controle de Distúrbios Civis Montado da PMRJ (2012), e no Manual de Policiamento Montado da PMDF (2012) já é feita uma dessensibilização com os animais visando o seu emprego em operações deste tipo.

Cabe destacar que quanto à utilização dos esporões metálicos dentro das doutrinas vigentes das forças policiais citadas anteriormente, a tropa hipomóvel sempre é utilizada em conjunto com a tropa a pé de maneira a diminuir os pontos fracos destas duas tropas.

Considerando os conceitos até agora apresentados a seguir será detalhado alguns outros retirados do Manual M9 da Polícia Militar do Rio de Janeiro, (2012), e da doutrina de ordem unida utilizada pela tropa hipomóvel do Exército Brasileiro para facilitar o desenvolvimento no entendimento das manobras a serem executadas por um pelotão durante uma ação de controle de distúrbios civis.

2.5.1. Formas de Manobra

Como explicitado anteriormente, durante uma ação de controle de distúrbios civis devem-se executar manobras baseando-se nos seguintes conceitos:

- **Evoluções:** São movimentos regulares pelos quais uma tropa hipo passa de uma formação para outra. A ordem e a coesão são condições essenciais nas evoluções e os processos de execução devem ser simples e rápidos.

- **Desenvolvimento:** É a passagem da formação em coluna para a formação em linha; é ter a frente maior que a profundidade.

- **Ruptura:** É a passagem da formação em linha para a formação em coluna; é ter a frente menor que a profundidade.

- **Sentido:** Ao comando de "SENTIDO!", o cavaleiro eleva-se na sela apoiado nos estribos, por volta de 3 segundos, retomando em seguida o assento. Porém a mão esquerda continua acima do cepilho, cerca de dez centímetros. O cavaleiro fica imóvel, a cabeça levantada e os olhos fixos à frente.

- **Descansar:** Ao comando de "DESCANSAR!", o cavaleiro apenas abaixa a mão esquerda, voltando-a para a posição normal, o mais próximo do cepilho possível, permanecendo imóvel.

- **Alinhamento:** Tal manobra deverá ser executada com o grupamento em batalha ou em duas fileiras. Ao comando de "Base (centro, direita ou esquerda), PERFILAR!", o cavaleiro determinado, da primeira fileira, será o homem - base; os cavaleiros da primeira fileira voltarão suas cabeças para a direção do homem - base enquanto que a da segunda fileira cobrirá com os respectivos testa de fila. Ao comando de "FIRME!", os cavaleiros olharão para a frente e retomarão a imobilidade.

- **Mudança de Direção e Conversão:** O grupamento muda de direção seguindo um arco de 90°. Para fazê-lo, o Comandante indica a nova direção a seguir; o cavaleiro, que serve de pião, detém-se e acompanha o movimento do restante da tropa, alinhada, terminando a manobra. O comando é "Direção à direita (esquerda), MARCHE!". No caso de se fazer meia volta, o grupamento executará duas mudanças, sucessivas, de direção (180°). O comando é "Conversão à direita (esquerda), MARCHE!".

- **Carga de Cavalaria:** Tipo de manobra permitida em todas as formações, exceto em losango e em círculo, que são usadas para proteção e condução de detidos. É uma manobra que visa dispersar aglomerações. A carga não deve partir de mais de 60 m do objetivo para não perder a coesão, a força e a impetuosidade.

Estando o grupamento parado, ao passo ou ao trote, será dada a ordem de “Desembainhar, ARMAS!”, ao final do qual os cavaleiros estarão de armas perfiladas. Ao comando de “Preparar para Carga!”, a tropa parte ou mantêm-se ao trote, em direção à massa ao mesmo tempo que a arma (espada ou cassetete) é colocada na posição de GUARDA-BAIXA. Ao comando de “Carga!”, a tropa responderá, a um só brado, “HIPO!”, enquanto que cada integrantes do grupamento alarga o galope de sua montada, ao máximo possível, sem perder a coesão, a força, o alinhamento e a direção informada pelo Comandante da tropa.

A Carga termina por um entrevero, ao fim do qual o Comandante reunirá o efetivo, ao comando de “Pela direita (esquerda), REUNIR!”. Neste caso os cavaleiros avançam, em coluna por um, atrás do Comandante da tropa, ao galope e com as armas perfiladas, até o local onde teve origem a Carga e entram em forma, sem a preocupação de seus lugares habituais. A tropa marchará ao passo, enquanto os cavaleiros, ao comando de “A seus lugares, MARCHE!” retornam aos seus respectivos lugares em forma.

As formações para dispersão de uma turba devem ser empregadas desde que hajam vias para o rápido escoamento do público, evitando pânico e outras consequências.

2.5.2. Ordem unida do pelotão hipomóvel

Vale destacar que os comandos que são emitidos têm a possibilidade de serem transmitidos de diversas formas pois podem sofrer interferências durante as operações. São eles:

- I. Voz;
- II. Gesto;
- III. Apito;
- IV. Clarim; e
- V. Mensageiro

Os comandos de ordem unida para o Pelotão (Pel) a serem empregados para o controle de distúrbios civis são os relacionados a seguir:

- formatura;
- coluna por um, dois ou três;
- formação em batalha;
- montar e apear;
- marcha em batalha;
- rupturas;
- desenvolvimento em batalha;
- alinhamento;
- abrir e unir fileiras;
- formação em uma fileira;
- coluna de grupos em batalha; e
- carga.

O Pel marcha, muda de andadura, de direção ou faz alto, qualquer que seja sua formação, aos comandos que se seguem:

- “PELOTÃO, EM FRENTE, MARCHE!”;
- “PELOTÃO, AO PASSO (TROTE, GALOPE), MARCHE!”;
- “PELOTÃO, À DIREITA/ESQUERDA, MARCHE!”; e
- “PELOTÃO, ALTO!”.

O Pel monta e apeia aos comandos de:

- “PELOTÃO, PREPARAR PARA MONTAR, A CAVALO!”; e
- “PELOTÃO, PREPARAR PARA APEAR, A PÉ!”.

2.5.2.1. Formatura do Pelotão

A formatura do pelotão é realizada obedecendo aos mesmos princípios e normalmente é realizada, em coluna por três e, eventualmente, em batalha ou em coluna de grupos em batalha.

2.5.2.1.1. Pelotão em coluna por três, por dois ou por um

- o pelotão em coluna por três, em coluna por dois ou em coluna por um, monta, apeia, marcha, muda de direção e faz alto, de acordo com os princípios já estabelecidos para este;

- a boa execução dos movimentos de ordem unida, nestas formações, depende, principalmente, da regularidade das andaduras do guia e da atenção contínua de todos os cavaleiros, evitando as mudanças bruscas de andadura; e
- nas formações em coluna, o pelotão faz meia-volta ao comando de “PELOTÃO, MEIA-VOLTA, À DIREITA/ESQUERDA, MARCHE!” ou ao gesto correspondente.

2.5.2.1.2. Formação do Pelotão em batalha

- na formação em batalha do pelotão, os grupos, em batalha, são colocados na mesma linha. O 1º GC no centro, o 2º GC à direita e o 3º GC à esquerda. O Cmt do 3º GC posiciona-se à esquerda do Pel. Os Cmt do 1º e do 2º GC formam à direita de seus grupos. A frente normal do Pel, em batalha, é da ordem de vinte metros; e
- o cavaleiro Nr 3, da esquadra do 1º GC, serve de homem-base e fica a dois passos do Cmt Pel.

2.5.2.1.3. Montar e apear em batalha

- o pelotão estando em batalha e os cavaleiros a pé, segurando os respectivos cavalos, ao comando de “PREPARAR PARA MONTAR!”, o comandante e as esquadras ímpares avançam três corpos de cavalo. Os demais cavaleiros não se movem. Ao comando de “A CAVALO!”, o pelotão monta como foi indicado para a escola do grupo. Reconstitui-se a formação ao comando de “RETOMAR O ALINHAMENTO!”;
- estando o pelotão a cavalo, para apear, o comandante e as esquadras ímpares ao comando de “PREPARAR PARA APEAR!” avançam três corpos de cavalo. Os demais cavaleiros não se movem e o pelotão apeia à voz de “A PÉ!”, de acordo com as indicações da escola do grupo; e
- estando o pelotão a pé, na formação anterior, isto é, as esquadras ímpares avançadas de três corpos de cavalo, o comandante pode mandar montar ou reconstituir a formação, em batalha e a pé, dando a voz de “RETOMAR O ALINHAMENTO.”

2.5.2.1.4. *Marcha em batalha de Pelotão*

- o pelotão marcha e muda de direção, regulando-se pelos mesmos princípios estabelecidos para o grupo;

- quando o comandante do pelotão quiser mudar de direção num ângulo de noventa graus, comanda “PELOTÃO, À DIREITA/ESQUERDA, MARCHE!” e indica por gesto a nova direção; em seguida, conduz o seu cavalo para nova frente determinada, diminuindo a andadura, de modo que fique em seu lugar à frente e no centro do pelotão, quando a mudança de direção estiver terminada;

- o graduado que serve de pião detém-se, voltando-se para a nova frente, gradativamente, sem sair do lugar, e não recua;

- o graduado da ala movente dá alguns passos em frente, antes de mudar de direção e descreve, na andadura da marcha ordenada, um arco de círculo de raio igual à frente do pelotão, de maneira que não produza abertura ou compressão da fileira;

- os cavaleiros cerram para o lado do pião e alinham-se pela ala movente, diminuindo a andadura, em função de seu afastamento desta ala; e

- para fazer meia-volta, o pelotão executa duas mudanças de direção, sucessivamente, ao comando de “PELOTÃO, MEIA-VOLTA, À DIREITA/ESQUERDA, MARCHE!”, o qual o guia confirma pelo gesto correspondente. Após terminada a primeira mudança de direção, o guia indica a nova direção, normalmente, por gesto.

2.5.2.1.5. *Rupturas do Pelotão em batalha*

- as rupturas são realizadas, em princípio, baseadas no 1º GC;

- o pelotão, estando em batalha e em marcha, ao comando de “POR TRÊS (andadura desejada), MARCHE!”, o comandante do 1º GC coloca-se à frente de seu grupo, faz romper a marcha, em coluna por três, e coloca-se à retaguarda do comandante do pelotão; o 2º GC e o 3º GC rompem, em seguida, da mesma maneira;

- as rupturas por dois e por um são realizadas da mesma forma, de acordo com os

comandos correspondentes; e

- para passar da formação em batalha para em coluna, por três, para um dos flancos, comanda-se: “PELOTÃO, POR TRÊS, À DIREITA/ESQUERDA, MARCHE!”.

Este movimento deve ser empregado quando o itinerário for restrito, em paradas e revistas, etc. Retoma-se a formação em batalha por um movimento inverso, após o comando de “EM BATALHA, FRENTE À ESQUERDA/DIREITA, MARCHE!”.

2.5.2.1.6. *Desenvolvimento em batalha*

- estando o pelotão em coluna por três, parado ou em marcha, ao comando de “EM BATALHA, (andadura desejada), MARCHE!”, o comandante executa a andadura indicada. O 1º GC cerra a dois passos do comandante do pelotão, na mesma andadura de marcha. O comandante do 2º GC, desviando à direita, seguido de seu grupo, desenvolve-o em batalha, alinhando ao 1º GC e, em seguida, o comandante do 3º GC atua da mesma forma à esquerda do 1º GC; e

- o desenvolvimento do pelotão em batalha, partindo de coluna por um ou por dois, é executada de acordo com os procedimentos e comandos prescritos acima.

2.5.2.1.7. *Alinhamento do Pelotão*

- estando o pelotão em batalha, ao comando de “PERFILAR!”, o cavaleiro do centro do dispositivo e os dois comandantes de grupo, das alas, colocam-se na mesma linha, a um corpo de cavalo à retaguarda do comandante do pelotão. Os cavaleiros posicionam-se por estes três pontos referenciados, olhando à direita ou à esquerda, ajustando os alinhamentos pelo centro, de forma que os intervalos sejam a proximidade dos contatos entre os joelhos (leve contato de estribos);

- os cavaleiros da segunda fileira devem cobrir, exatamente, seus chefes de fila, na mesma direção e conservando a distância de um corpo de cavalo; e

- à voz de “FIRME!”, os cavaleiros olham em frente e ficam imóveis.

2.5.2.1.8. *Abrir e unir fileiras do Pelotão*

- este movimento tem por finalidade dar ao pelotão uma formação própria para a inspeção;

- o pelotão estando em batalha, a cavalo ou a pé, à voz de “ABRIR FILEIRAS, MARCHE!”, o comandante avança dois corpos de cavalo e volta-se para o cavaleiro do centro. A primeira fileira avança um corpo de cavalo. A segunda não se move; e

- à voz de “UNIR FILEIRA, MARCHE!”, a segunda fileira retoma a distância regulamentar e o comandante do pelotão volta ao seu lugar.

2.5.2.1.9. Formação do Pelotão em uma fileira

- o pelotão forma em uma fileira sob os mesmos procedimentos e comandos que o grupo executa. Os comandantes dos 2º GC e 3º GC colocam-se nas alas. Os grupos entram em uma fileira;

- o pelotão estando em marcha ou parado, em uma formação qualquer, à voz de “EM UMA FILEIRA, MARCHE!”, o comandante continua na mesma andadura. O 1º GC forma em uma fileira, de forma que o cavaleiro do centro fique a um corpo de cavalo à retaguarda do comandante do pelotão. Os outros dois grupos formam em uma fileira, à direita e à esquerda do 1º GC; e

- o pelotão em uma fileira monta, apeia, reconstitui em batalha e parte em coluna, conforme já estabelecido para os procedimentos do GC.

2.5.2.1.10. Pelotão em coluna de grupos, que se formam em batalha:

- a coluna de grupos de combate em batalha é uma formação de desfile; e

- essa formação é executada ao comando de “PELOTÃO, COLUNA DE GRUPOS EM BATALHA, MARCHE!”. Os grupos de combate em batalha colocam-se, sucessivamente, a uma distância variável com o objetivo da formação. Normalmente, a distância entre os grupos não excede dois corpos de cavalo.

2.5.2.1.11. Carga de Pelotão

- a carga, que comporta a forma normal do ataque a cavalo, nos dias atuais, constitui-se em exercício de ordem unida, sendo empregado em operações de GLO;

- a formação do pelotão em batalha é a normal para a carga e a arma utilizada pode ser, tanto a espada como o cassetete;

- marchando o Pel isolado a galope, os cavaleiros de espada embainhada ou cassetete, ao comando de “PREPARAR PARA A CARGA!”, desembainham a espada ou o cassetete em riste; inclinam seus corpos à frente, com a espada ou o

cassetete voltado ao movimento, aguardando a voz de execução, ao mesmo tempo que se mantém a formação do pelotão;

- ao comando de “CARGA!”, que é repetido por todos os cavaleiros, alargam o galope o máximo possível, sem perder a coesão e a direção balizada pelo comandante do pelotão;

- a carga termina com um “entrevero”, ao fim do qual o comandante reúne o pelotão à voz ou ao sinal de “REUNIR!”;

- ao comando de “REUNIR!” ou ao sinal correspondente, os cavaleiros avançam ao galope pelo caminho mais curto à retaguarda do comandante, formando em duas fileiras, rapidamente, sem a preocupação de organizarem-se em suas frações; e

- ao comando de “A SEUS LUGARES!”, os homens retornam, ao passo, às suas frações em batalha.

2.6. FORMAÇÕES DE UM PELOTÃO HIPOMÓVEL PARA OPERAÇÕES DE CONTROLE DE DISTÚRBIOS CIVIS (CDC)

O pelotão hipomóvel é a fração ideal para uma operação de CDC em áreas urbanas, haja vista que sua formação em linha ocupa uma área aproximada de 25 a 30 metros de frente, o que facilmente bloqueia uma rua de 3 a 4 faixas.

Durante as operações de Controle de Distúrbios existe a necessidade de fácil entendimento da tropa das ordens emanadas para mudança de formação, devendo adotar o menor número possível de formações, dando preferência as formações em linha, colunas e batalha. Nessas circunstâncias diminuirá a possibilidade de elementos do pelotão se confundirem com os comandos.

Para a compreensão mais ampla, será apresentado de forma detalhada as formações:

- **Esquadra:** É a menor fração a ser empregada de um pelotão hipomóvel, constituído de um comandante que é o mais antigo e preferencialmente, um Sargento que será sempre o da posição número 1. O segundo mais antigo (preferencialmente um cabo), independente da graduação será o de número 6 fechando a esquadra na diagonal oposta do mais antigo (sgt cmt da esqd). A esquadra entra em forma por três, em duas fileiras, com a distância de um corpo de

cavalo entre os cavalos da frente e os da retaguarda. Em cada fileira os cavaleiros conservarão um intervalo de, aproximadamente, 0,40m de joelho a joelho. Este intervalo poderá variar de acordo com a dimensão da área de atuação da tropa. Composição padrão de uma esquadra:

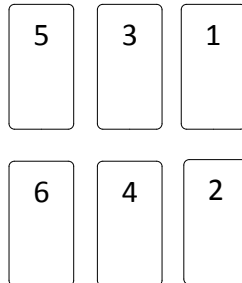


FIGURA 1 - Composição de uma esquadra hipomóvel

Fonte: Manual de Policiamento Montado - M - 9 da PMRJ, Rio de Janeiro, 2012

- **Coluna por um:** Refere-se a uma formação onde os componentes estarão em forma, um atrás do outro, mantendo a distância de um corpo de cavalo entre os elementos. Pode ser utilizada por qualquer composição montada.

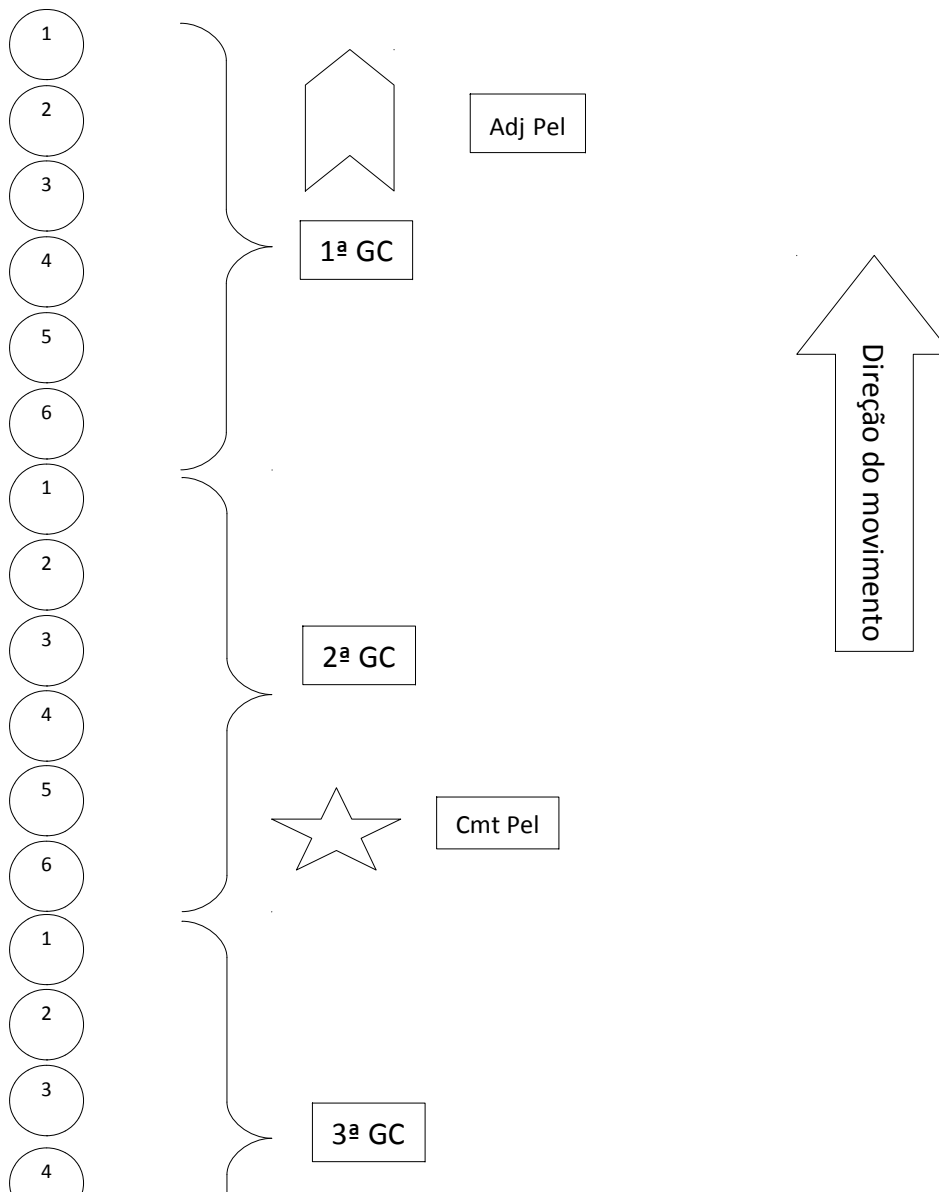


FIGURA 2 - Formação em coluna por 1 de um pelotão Hipomóvel

Fonte: Manual de Policiamento Montado - M-9, PMRJ, Rio de Janeiro, 2012

- **Coluna por dois:** Refere-se a uma formação onde os integrantes do grupamento formarão em coluna por dois. É uma formação de estrada e marcha que pode ser utilizada por qualquer composição montada.

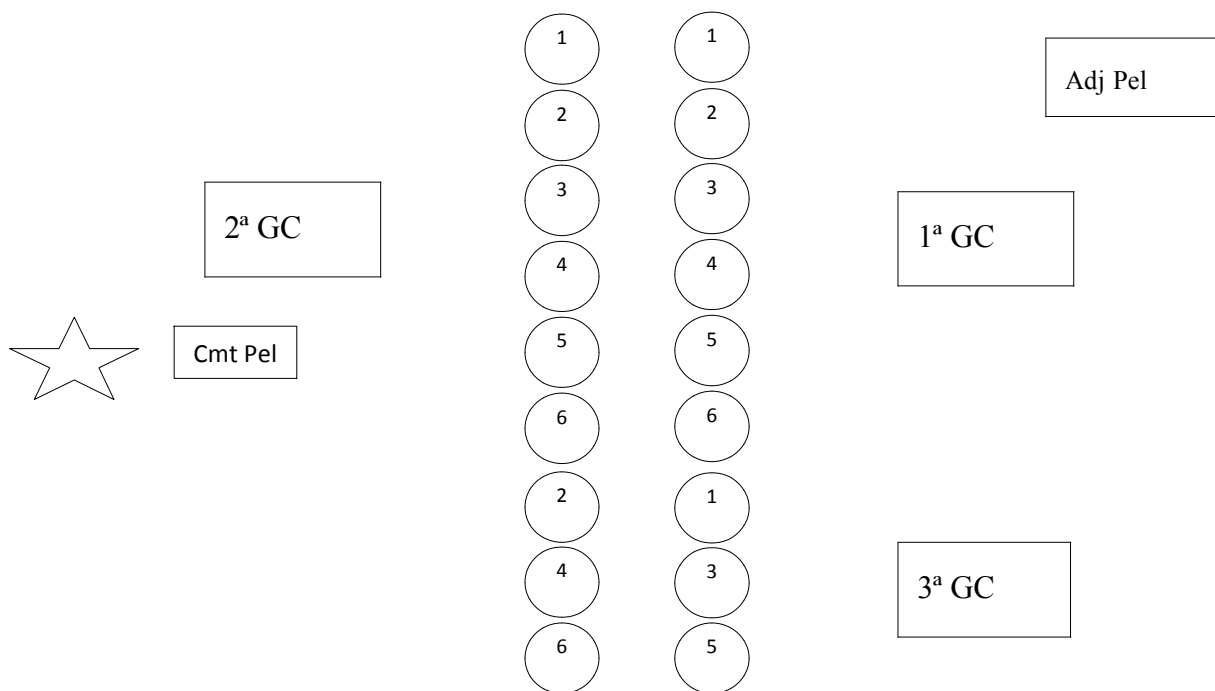


FIGURA 3 - Formação em coluna por 2 de um pelotão Hipomóvel

Fonte: Manual de Policiamento Montado - M-9, PMRJ, Rio de Janeiro, 2012

- **Coluna por três:** Refere-se a uma formação onde o pelotão formará em coluna por três. É utilizada em deslocamentos e ações de CDC, em vias estreitas que não comportem a formação de frente mais ampla. Possui alto poder de penetração e impacto, além de constituir a formação base para o desenvolvimento das outras formações. Pode ser utilizada em qualquer composição montada desde que haja efetivo para tal.

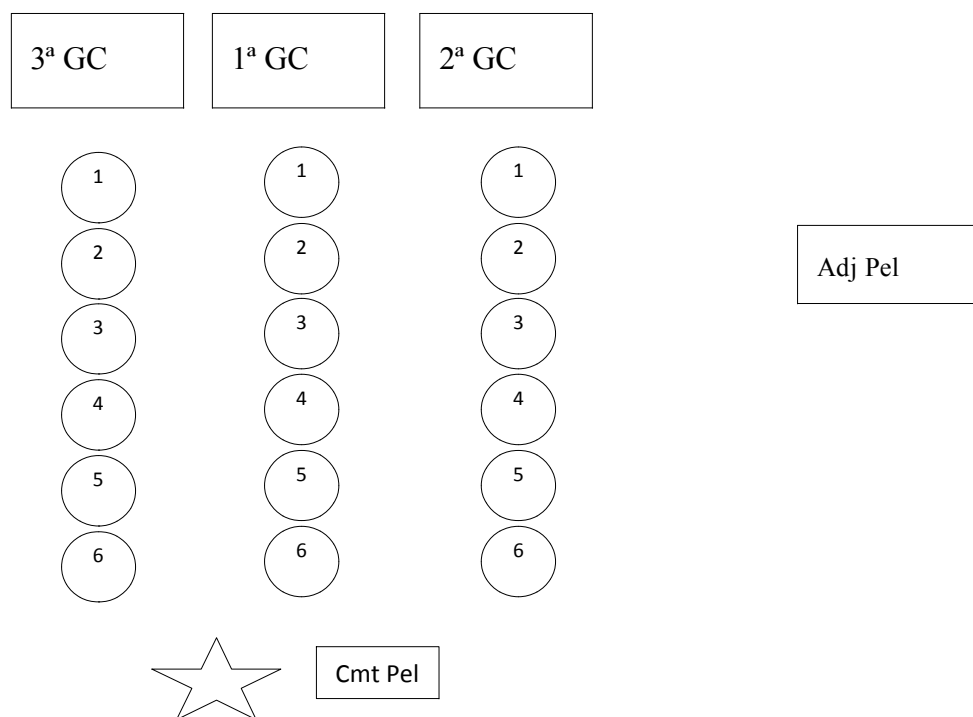


FIGURA 4 - Formação em coluna por 3 de um pelotão Hipomóvel

Fonte: Manual de Policiamento Montado - M-9, PMRJ, Rio de Janeiro, 2012

- **Em Linha:** Visa a condução da massa para determinada via de escoamento. É obtida a partir da formação em coluna por um, dois, três ou em batalha. É utilizada para CDC sendo, talvez, a formação mais apropriada para tal.

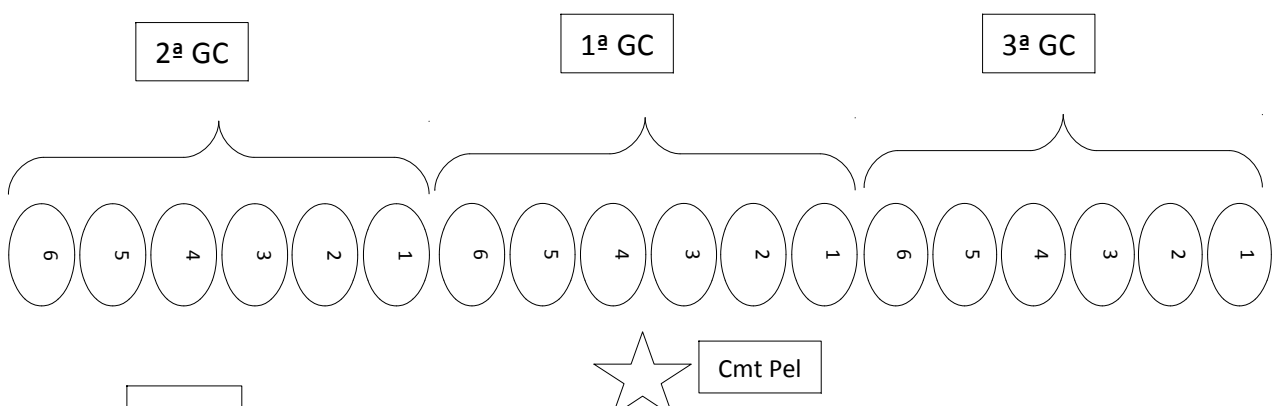


FIGURA 5 - Formação em linha de um pelotão Hipomóvel

Fonte: Manual de Policiamento Montado - M-9, PMRJ, Rio de Janeiro, 2012

- **Em Batalha:** Formação que pode ser executada por qualquer composição montada, desde que haja efetivo para tal, podendo partir de qualquer formação.

Nesta manobra teremos o grupamento em duas fileiras. É uma manobra que visa a condução de massa para determinada via de escoamento ou dispersão total do bloco, tendo a segunda fileira como reforço.

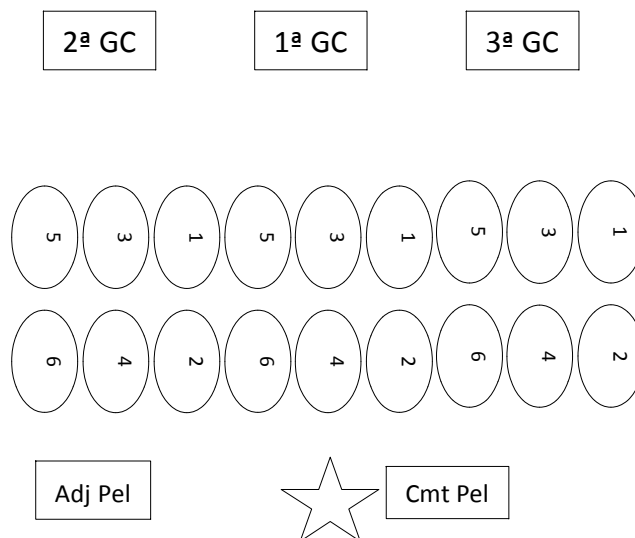


FIGURA 6 - Formação em batalha de um pelotão Hipomóvel

Fonte: Manual de Policiamento Montado - M-9, PMRJ, Rio de Janeiro, 2012

Nesse percurso é importante lembrar que as demais formações utilizadas não serão treinadas para o controle de distúrbios civis mas podem ser visualizadas nos diversos manuais de choque existentes. São elas:

- **EM CUNHA;**

- ESCALÃO À DIREITA;
- ESCALÃO À ESQUERDA;
- EM LINHA COM APOIOS LATERAIS;
- EM CUNHA COM APOIOS LATERAIS;
- EM CUNHA COM APOIO CENTRAL;
- ESCALÃO À DIREITA COM APOIO LATERAL;
- ESCALÃO À ESQUERDA COM APOIO LATERAL; E
- EM LOSANGO.

2.6.1. Prioridade do emprego de meios numa operação de Controle de Distúrbios Civis

De acordo com o Manual C19-15, Operações de controle de distúrbios, do Exército Brasileiro (1997), existem uma série de ações que devem ser desencadeadas seguindo uma sequencia progressiva do uso da força, não sendo necessário o término de uma delas para o inicio de outra. Estas atividades podem ocorrer simultaneamente:

- I. Inteligência;
- II. Operações Psicológicas;
- III. Isolamento da área de operações;
- IV. Cerco da área conturbada;
- V. Demonstração de força;
- VI. negociação;
- VII. investimento;
- VIII. vasculhamento da área;e
- IX. segurança da população e das instalações.

2.6.1.1. Primeira Intervenção

Dentro de uma operação de CDC devemos levar em consideração alguns dados para que esta seja bem-sucedida, haja visto que a tropa sempre estará em inferioridade numérica em relação a manifestação, assim devendo evitar o

enfrentamento direto, pois caso isso ocorra os resultados deste enfrentamento serão incertos e poderão trazer consequências desastrosas como resultado da operação.

3. METODOLOGIA

3.1. OBJETO FORMAL DE ESTUDO

O presente estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa do tipo aplicada, por ter o objetivo de formular e consolidar conhecimentos para a aplicação prática de solução de problemas relacionados ao preparo e ao emprego da tropa em Controle de Distúrbios Civis numa operação de Garantia da Lei e da Ordem.

Para alcançar os objetivos propostos, realizou-se levantamento bibliográfico manual, junto às Polícias Militares do Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Ceará, Brigada Militar do Rio Grande do Sul, Exército Brasileiro e Guarda Nacional Republicana de Portugal. Essa bibliografia analisada foi publicada no período de 1921 a 2012. Foram selecionados todos manuais publicados em vigor e o do Exército, mesmo estando desatualizado, por ser o único manual que aborda o assunto na Força Armada.

3.2. DELINEAMENTO DA PESQUISA

Foi realizada uma leitura exploratória deste material comparando os efetivos empregados, organização e dotação dos pelotões hipomóveis para uma operação de GLO, ações numa 1ª intervenção, negociação e fases de emprego desta tropa.

Utilizando como base o material citado anteriormente e comparando-os, foram selecionados os parâmetros que melhor atendem as tropas hipomóveis existentes hoje no Exército Brasileiro, permitindo sua atuação de forma independente ou como força apoiadora de outra tropa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados os resultados da pesquisa que foram divididos em pontos divergentes e pontos comuns encontrados na bibliografia estudada.

Observou-se na pesquisa variações no que diz respeito ao efetivo dos pelotões hipomóveis, variando entre 19 militares empregados nas Polícias do Rio de Janeiro e Brasília, 27 na Polícia Militar de São Paulo, 22 na Polícia Militar de Santa Catarina 17 no 1º RCG, 19 no 2º RCG, 19 no 3º RCG, 45 no manual do Exército Brasileiro e 20 na Guarda Nacional Republicana

Nas Polícias o efetivo empregado é, normalmente, menor pois a área onde são empregados é mais estreita, vias próximas a estruturas governamentais em regiões históricas que em sua maioria tem ruas do entorno estreitas o que não permite que seja desdobrado um efetivo numeroso em linha (principal formação para um CDC) enquanto estados com formação mais recente possuem vias mais largas próximas as estruturas governamentais, onde normalmente ocorrem as manifestações, por isso, estas normalmente utilizam efetivos maiores e também pela logística necessária para que os animais cheguem ao local do distúrbio, caminhões especializados para transporte, locais de embarque e desembarque, áreas de concentração da tropa e estacionamento de viaturas.

Caso as manifestações ocorram em áreas abertas como praças, parques ou estádios deverá ser empregado mais de um pelotão para realizar as ações de CDC, passando a operar nível esquadrão

Na dotação orgânica dos pelotões é verificada que existem poucas diferenças entre o previsto nas Polícias Militares, GNR e o Exército Brasileiro, sendo a mais evidente a adoção do cassetete de 1,10m por algumas destas instituições (PMDF, PMSP, Exército Brasileiro), o sabre por outras (PMRJ) e a GNR adota o bastão de 0,90 m.

O sabre é um armamento que exige extrema habilidade em seu emprego pois o militar deve sempre que utilizá-lo ter o cuidado de que a parte larga da lâmina seja usada e de forma alguma atinja um manifestante com o fio da lâmina. Por isso, tendo sido substituído pelo cassetete de polipropileno que ao ser manuseado não apresenta a possibilidade de cortar um integrante da manifestação, somente tendo o impacto, exigindo assim menor habilidade do militar.

O equipamento de proteção individual possui algumas diferenças entre as polícias, mas sendo de opinião unânime entre as instituições que operam com tropa hipomóvel em Controle de Distúrbios, o exoesqueleto adotado pelo Exército e por algumas polícias (PMSP, PMDF e PMSC) sendo retirado o módulo de proteção escrotal para permitir que o militar se posicione na sela de maneira correta.

O protetor do peito do pé é igualmente removido para possibilitar ao militar encaixar seu pé no estribo e obter assim, um melhor equilíbrio para realizar as ações necessárias em cima do cavalo e caso este venha a cair este equipamento não o prenda ao animal podendo causar um acidente.

Na 1ª intervenção as medidas adotadas pelas instituições estudadas são as mesmas, agindo de forma a evitar o embate e dispersar os integrantes da manifestação sem que seja necessário o emprego de ações mais agressivas.

Durante as negociações as ações seguem uma mesma sequência com ênfase na persuasão dos manifestantes utilizando-se de demonstrações de força (movimentos de ordem unida, mudanças de formação) as quais buscam impressionar e convencer os cidadãos a irem embora daquele local, fazendo com que a manifestação perca força.

Ressalta-se a importância de estar sempre atento as medidas de segurança a fim de garantir a integridade de todos os envolvidos.

Para o emprego da tropa hipomóvel, ambas instituições concordam que deve ocorrer um escalonamento do uso da força conforme a necessidade para a dispersão dos manifestantes.

A carga de cavalaria é o último recurso a ser utilizado antes da força letal, atentando para o emprego desta pois exige um planejamento judicioso de vias de fuga em quantidade suficiente para que os manifestantes possam se evadir de forma a evitar que entrem em desespero e acabem causando acidentes graves e/ou fatais que poderiam ter sido evitados se houvesse um planejamento correto para o emprego da tropa hipomóvel.

Após análise crítica de cada Manual das Policias Militares consultados, fez-se uma síntese dos conceitos e das principais características deste tipo de operação que deve servir como parâmetro para manuais futuros.

I. **Indivisibilidade:** característica fundamental quando da atuação em operações de controle de distúrbios civis, pois a tropa constituída de forma indivisível apresenta como característica o impacto psicológico, bem com poder intimidador, que se reflete no desestímulo aos agressores. Entende-se que esse tipo de conduta de tropa emassada facilita o comandamento e controle, auxiliando por isso na segurança do militar montado, o que não é possível quando há divisão em pequenas frações esparsas.

II. **Responsabilidade com a segurança:** para toda e qualquer missão ser bem-sucedida, é necessário verificar os níveis de segurança em que se encontra o cenário, pois a hostilidade com que a tropa de choque se depara pode ser maior que as forças que possui para combatê-la. Atuações imprudentes podem colocar em risco os policiais, bem como abalar o psicológico e o moral da tropa. Para que sejam evitadas ações isoladas que comprometam a operação e o equilíbrio psicológico do efetivo, é fundamental o treinamento constante para atuações nesse tipo de missão.

III. **Cuidados com os equipamentos de proteção:** o equipamento de proteção é a segunda pele do militar e de seu cavalo, devendo ser tomados alguns cuidados de manutenção e conservação, para que se consiga usufruir com qualidade dos benefícios do material. Manter sempre limpo e bem acondicionado é fundamental para o zelo do equipamento, fator relevante à instituição, pois gera uma economia em investimentos, que poderão ser empregados em outras necessidades.

IV. **Conhecimento da missão:** o militar montado não pode considerar-se apenas uma peça de manobra na operação e limitar-se somente a ocupar seu lugar na unidade de choque. O integrante da tropa montada deve, sim, ter conhecimento da missão, inteirar-se dos pormenores que estão envolvidos e esta a par do contexto para que os objetivos gerais sejam alcançados.

V. **Atuar mediante ordem:** a unidade de comando é fundamental para a coesão da tropa; sem comando definido, não há possibilidade de êxito, uma vez que a desordem e a iniciativa de ação isolada colocariam a missão em fracasso.

VI. **Manter distância da massa:** a tropa de choque deve manter uma distância de segurança, evitando o contato físico imediato, o que pode variar conforme as circunstâncias, mas no mínimo deve ficar a 60 metros (considerado o ideal para que possa ser executada uma carga de cavalaria). A demonstração de

força, ordem unida e disciplina da fração possuem efeito psicológico sobre a massa, inibindo a ação de possíveis agressores.

VII. **Agir dentro dos preceitos legais:** a lei define os limites de atuação da força militar, devendo esta respeitar o uso progressivo da força, agindo de forma proporcional e explorando a prioridade de emprego dos meios. Importante o militar despir-se de qualquer preconceito envolvendo sentimento pessoal, político ou ideológico, atuando dentro da técnica e cumprindo o que a lei determina.

VIII. **Prioridade de emprego dos meios:** como apresentado no capítulo anterior, alguns procedimentos de forma gradual e progressiva são apresentados à atuação do militar montado. O comando da tropa deve conhecer as características da grande massa para que consiga decidir de forma técnica o que deve empregar naquele momento, evitando ações desponderadas. Não se pode admitir que se utilizem meios inócuos em grupos agressivos, nem ações extravagantes em pequenas reuniões de manifestações pacíficas.

As ações devem ser conduzidas de maneira a dispersar a aglomeração de pessoas e desestimular ações hostis que podem vir a ser executadas contra a tropa. Essas ações específicas serão detalhadas numa sequência escalonada do uso da força de acordo com a necessidade de seu emprego.

No que diz respeito à essas ações, foi feita uma compilação entre os manuais do Exército Brasileiro e os das Polícias Militares na intenção de explicitar melhor a compreensão das ações:

I. Devem ser previstas vias de fuga, o que está diretamente ligado com o objetivo da operação de CDC que é dispersar a turba realizando ações de evitar de qualquer forma o confronto. Para isso é imprescindível que sejam levantadas múltiplas vias de fuga devendo ocorrer antes de qualquer operação um reconhecimento prévio do local para que uma abordagem adequada e segura seja realizada, sendo estas compatíveis com a quantidade de manifestantes.

Em situações excepcionais, como por exemplo uma manifestação em uma área urbana com dificuldade de se obter vias de fuga, é fundamental um planejamento minucioso de forma a evitar ao máximo o embate entre a tropa e manifestantes de forma a manter a integridade física de ambos.

II. Demonstração de força tem como objetivo persuadir psicologicamente a turba. Tem como pilar principal o posicionamento da tropa no terreno até a execução de formações de maneira disciplinada, dando uma ideia de preparo e força. Devendo estes movimentos serem executados o mais próximo possível da turba, porém evitando o confronto entre os dois lados pois, esse momento não se destina a iniciar um possível confronto. Neste instante a tropa montada exerce grande influência perante a turba pois é quando se perfilam e a manifestação tem um primeiro impacto psicológico ao verem o binômio cavalo-cavaleiro, fazendo com que a turba repense a respeito de suas ações durante a manifestação.

III. Ordem de Dispersão, momento em que a turba toma conhecimento do que deverá fazer. Devem ser utilizados aparelhos de som, megafones ou qualquer outro meio de amplificar a voz para que a ordem seja efetivamente ouvida pelos manifestantes. Ela deve ser clara, não podendo haver ameaças, desafios ou repreensões para com a turba. Caso a ordem de dispersar não seja acatada, novas providências serão tomadas para que não ocorra a desmoralização da tropa empregada.

IV. Deve se tomar extremo cuidado neste momento pois dependendo da ordem que for emanada para a turba os ânimos podem ser acalmados ou acirrados, porém jamais deve ser deixado de ser dada essa ordem. Quando os manifestantes tiverem seus ânimos acirrados, medidas e procedimentos mais enérgicos e contundentes devem ser adotados pois é inadmissível a desmoralização da tropa empregada, não podendo nem se aproximar dessa ideia, uma vez que caso a turba perceba isso ganhará força e moral para buscar o embate vendo que as ações da tropa não terão força perante suas ações.

V. Recolhimento de Provas deve ser realizado para que após a operação as ações desencadeadas pela tropa de choque possam ser justificadas tendo em vista que os integrantes da turba em muitos casos sofrem sequelas físicas, principalmente quando a tropa hipomóvel é empregada. Para isso deve ser destacada uma equipe com a missão de colher o máximo de provas com filmagens, utilização de drones e qualquer outro recurso que possa registrar imagens e auxiliar na obtenção de provas, garantindo a legalidade das ações.

VI. Emprego de jatos de água é um recurso alternativo que obtém resultados positivos, inibindo em alguns casos a ação da turba. Pode ser adicionado a água corantes, o que facilita posteriormente a identificação de elementos que compunham a turba, havendo ainda um fator psicológico conferido a isto pois os manifestantes imaginam que possa ser algum componente químico danoso a saúde.

VII. Emprego de agentes químicos evita o contato físico da tropa com a turba. Um dado importante é que deve ser evitado seu lançamento dependendo da direção do vento pois o agente lançado pode se voltar contra a tropa, dessa maneira invertendo o efeito desejado. Devendo ser planejado, dentro das possibilidades dessa tropa, a previsão de mascaras contra gases. A concentração a ser empregada também deve ser estudada e tecnicamente verificada, avaliando os efeitos que podem ser causados na turba. Altas concentrações podem causar cegueiras temporárias e outros transtornos dessa forma não dispersando a turba enquanto baixas concentrações farão com que o objetivo da dispersão seja alcançado.

VIII. A carga de cassetete, utilizada pela tropa a pé, deve ser realizado de forma controlada e seu emprego ordenado e coeso da tropa, não podendo haver dispersão ou ações isoladas, o que colocaria a integridade física da tropa em risco. Esta ação deve ser rápida e segura. Tem grande efeito inibidor, pois a turba toma conhecimento que a tropa não hesitará em empregar efetivamente o cassetete. Pode ser realizada também pela tropa hipomóvel sendo uma forma muito eficiente, devendo seguir os mesmos princípios técnicos adotados pela tropa a pé.

IX. Detenção de líderes, esta ação tem efeito desestruturador na turba, pois, os elementos chaves incentivadores não mais poderão influenciar nas ações da massa. Ação esta executada pelo grupo de busca e captura, podendo ser apoiada pela tropa hipomóvel.

Esta pode atuar realizando a segurança afastada e/ou aproximada do grupo ou ficando em condições de guarnecer esta ação.

X. Carga de Cavalaria é a ação ordenada e coesa da tropa hipomóvel, não podendo haver ações isoladas e nem precipitações de um ou mais elementos desta tropa o que pode comprometer a coesão. O avanço sobre a multidão de ser realizado através das formações já citadas anteriormente. Deve ser rápida e segura. A velocidade de dispersão da multidão é importante, pois dará menos tempo para a

turba se reorganizar. Devem ser executadas quantas cargas forem necessárias para que se obtenha a dispersão dos manifestantes. Este é o último recurso a ser utilizado antes de emprego da força letal.

XI. Emprego de arma de fogo e de snipers são os últimos recursos a serem utilizados pela tropa, devendo haver uma orientação prévia destas ações. Somente poderá ser utilizada quando a turba estiver portando armamento de fogo e na eminência de atentar contra a vida de qualquer elemento da tropa ou de outrem. Deve ser levado em consideração os efeitos colaterais causados pela utilização das armas de fogo por isso sendo de fundamental importância a observação dos campos de tiro para se evitar o fratricídio ou que integrantes da turba que não estão armados sejam atingidos. Os snipers devem ser posicionados em locais estratégicos e com dominância do local onde está ocorrendo a manifestação. Sua atuação é somente mediante ordem e para neutralizar elementos que eventualmente possam realizar disparos contra a tropa.

Nesse percurso é importante considerar que ao seguir esta sequência de procedimentos, é obtido um embasamento técnico e jurídico, esgotando todas possibilidades de ação e resguardando a atuação da tropa nas esferas administrativas e jurídicas.

5. CONCLUSÃO

O trabalho teve como objetivo geral propor a manobra de um pelotão hipomóvel empregado num Controle de Distúrbios numa operação de Garantia da Lei e da Ordem.

De acordo com a proposta apresentada, entendeu-se que os objetivos específicos foram plenamente alcançados, mas não esgotados uma vez que a doutrina de Controle de Distúrbios está em plena evolução, adaptando-se ao crescimento e desenvolvimento da segurança pública.

As limitações encontradas foram relativas às divergências encontradas nas doutrinas de controle de distúrbios ou seja, alguns procedimentos diferenciados praticados por alguns estados e outros países. No entanto, essas diferenças características de cada região não interferiram significativamente ao ponto de inviabilizar os objetivos propostos.

Por todo o exposto, conclui-se que a dotação do pelotão hipomóvel empregado em operações de GLO possui praticamente o mesmo armamento e equipamento de proteção individual, sendo o único diferencial apresentado por parte do comandante de pelotão e sargentos do pelotão que portam a pistola 9 mm além do cassetete.

O equipamento de proteção individual foi adotado o exoesqueleto adquirido pelo Exército Brasileiro sendo o melhor e mais adequado material encontrado, sendo necessário somente ser retirado o protetor escrotal pois com o mesmo não se consegue sentar na sela numa posição adequada e retira-se também a proteção do peito do pé para que se consiga calçar os estribos. Estes dados foram levantados através da vivência e experiência do autor no 2º RCG durante a preparação do material para ser utilizado nos jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, no 1º Esquadrão Hipomóvel o qual comandou nesta época.

As ações numa 1ª Intervenção são de fundamental importância do ponto de vista persuasório de uma manifestação através da demonstração de força e pelo poder psicológico que o binômio homem-cavalo inflige em pessoas que não estão acostumadas a lidar com estes seres.

Parece claro que a presença do cavalo causa medo e em alguns casos até pânico devido ao seu porte imponente e seu tamanho perante os manifestantes o

que faz com que muitos integrantes da aglomeração desistam de suas reivindicações.

Ressalta-se também a grande mobilidade e poder de choque características desta tropa que permite aos militares se deslocarem rapidamente de um ponto para outro sem se desgastarem de forma substancial, conseguindo assim manter a capacidade de raciocínio para tomar a atitude necessária para que a missão seja bem cumprida.

Constata-se que a negociação e fases de emprego da tropa em CD no transcorrer de uma Op GLO tem como um ponto forte para o seu êxito a presença do pelotão hipomóvel. Pois, este, além do poder psicológico impresso aos manifestantes é também o último recurso do comandante da força de contingência antes do uso do armamento letal, numa operação onde preservar a vida é o objetivo principal da operação.

Verifica-se que o poder público possui nas forças armadas um braço legal e coercitivo do Estado para garantia da ordem pública, harmonia pública e paz social, de modo a assegurar condições mínimas para o desenvolvimento social, econômico e educacional do país.

A livre manifestação do pensamento e o direito de reunião possuem limites que devem ser respeitados, e as forças armadas, no derradeiro momento, são encarregadas de aplicar a lei e o Estado tem cada vez mais se valido disso para utilizar as forças armadas e garantir o sucesso de grandes eventos, tais como a Copa das Confederações de 2013, Copa do Mundo de Futebol de 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016.

Por todo exposto, acredita-se que o pelotão hipomóvel possui características que permitem uma variada forma de seu emprego, atuando em diversos tipos de terrenos e situações, fruto da capacidade combativa do cavalo, por tratar-se de um animal submisso, inteligente e disciplinado. Não por acaso este animal é empregado em praticamente todas as forças de segurança pública do mundo.

Finalmente, as características que a tropa montada possui são muito específicas: a ostensividade, o campo de visão amplo por estar em uma plataforma elevada, o efeito psicológico, a mobilidade e a flexibilidade das frações. Por isso, a presença de uma tropa hipomóvel em Controle de Distúrbios numa operação de GLO é fundamental para atingir o objetivo de dispersar e obter êxito na missão.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Departamento De Educação E Cultura Do Exército. EB60-ME-26.401: Manual Técnico de Equitação. 1ª Edição. Brasília, DF,2017.

_____. Estado-Maior do Exército. C 19-15: Operações de Controle de Distúrbios. 3ª Edição. Brasília, DF,1997.

_____.Ministério da Defesa. MD 33-M-10: Garantia da Lei e da Ordem. 2ª Edição. Brasília, DF,2014.

_____.Ministério do Exército. C 19-5: Polícia do Exército. 1ª Edição. Brasília, DF,1966.

AMARAL, Cássio Diogo Cunha do. O emprego operacional do cavalo em operações de controle de distúrbio e o adestramento dos esquadrões hipomóveis. Rio de Janeiro, 2008

COPETTI, Régis Girardon. Aspectos Técnicos e Normativos do Uso do Policiamento Montado pela Brigada Militar em Manifestações Públicas. Rio Grande do Sul, 2009. 103p. Monografia (Curso Superior de Polícia Militar) – Academia de Polícia Militar “Academia Coronel Mariante”.

DISTRITO FEDERAL, Polícia Militar do. Apostila do Curso de Policiamento Montado – Nível Oficiais. Brasília, 2001.

DISTRITO FEDERAL, Polícia Militar do. Apostila do Curso de Policiamento de Choque . Brasília, 2001.

EBRE, Guilherme Santana. O Emprego Do Esquadrão De Choque Hipomóvel Nas Operações De Garantia Da Lei E Da Ordem. Brasília - DF, 2009.

FRANCISCO, Diego Remor Moreira. Aplicabilidade do Policiamento Montado Frente às Novas Atuações Policiais e Criminais. Monografia CFO/2007. Santa Catarina, 2007

Manual de Controle de Distúrbios Civis Montado, Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro,2012.

Manual de Unidade Montada, Polícia Militar do Estado da Guanabara, 1969.

Manual de Polícia Montada, Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, 1979.

Manual de Policiamento Montado, Polícia Militar do Rio de Janeiro, 1991.

Manual de Policiamento Montado – M9, Polícia Militar do Rio de Janeiro, 2012.

MENDES, Rodrigo Fausto. O Emprego Do Policiamento Montado Nas Operações De Controle De Distúrbios Cíveis. Rio Grande do Sul, 2014. 96 p. Monografia (Curso Superior de Polícia Militar) – Academia de Polícia Militar “Academia Coronel Mariante”.

POLICASTRO, Alberto Nubie. Manual de tropa montada. São Paulo, 1995. 286p. Monografia (Aperfeiçoamento de Oficiais) – Academia de Polícia Militar de São Paulo.

PORTUGAL, Guarda Nacional Republicana. Manual do Curso de Restabelecimento e Manutenção de Ordem Pública. Lisboa, 2009.

SANTOS, Rafael Batista dos; A viabilidade do Policiamento Montado no Controle de Distúrbio Cível. Santa Catarina, 2008. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Vale do Itajaí.

APÊNDICE

SOLUÇÃO PRÁTICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2017

Título do trabalho: Emprego do pelotão hipomóvel em controle de distúrbios no transcorrer de uma operação de GLO

Autor: Capitão de Cavalaria **Marco** Antônio Gênova de Mattos Filho

Ano: 2017

Seguindo o exposto no referido trabalho, podemos sugerir como solução prática as seguintes possibilidades:

- Adequação do currículo das escolas de formação (AMAN e EsSA) com a inserção da matéria de Controle de Distúrbios Civis com emprego da tropa hipomóvel para todos os alunos, de maneira que os princípios básicos desta ferramenta sejam conceituados para que sejam utilizados corretamente;
- A criação de uma matéria que aborde o tema emprego da tropa hipomóvel nas operações de Controle de Distúrbios Civis nos cursos de instrutor e monitor de equitação da Escola de Equitação do Exército buscando manter atualizadas as doutrinas de emprego do referido elemento;
- Inserção de capítulo sobre o emprego da tropa hipomóvel no manual MD 33-M-10, Garantia da Lei e da Ordem e/ou no manual c 19-15, Controle de Distúrbios.

Sendo neste último necessária também a atualização do que se encontra descrito sobre o emprego da tropa;

- Realização de seminários ou workshops anuais durante a realização de campeonatos hípicas, como por exemplo, o campeonato brasileiro militar de salto, que é realizado anualmente com presença de militares do exército e policiais militares de diversos estados do país e do distrito federal.

Buscando atualização científica e prática de emprego da tropa hipomóvel em operações de garantia da lei e da ordem, na intenção de que o militar presente,

tenha uma visão de uma perspectiva diferente do emprego desta tropa, aprendendo ou atualizando as noções e princípios.

APÊNDICE

SOLUÇÃO PRÁTICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2017

Título do trabalho: Emprego do pelotão hipomóvel em controle de distúrbios no transcorrer de uma operação de GLO

Autor: Capitão de Cavalaria **Marco** Antônio Gênova de Mattos Filho

Ano: 2017

Seguindo o exposto no referido trabalho, podemos sugerir como solução prática as seguintes possibilidades:

- Adequação do currículo das escolas de formação (AMAN e EsSA) com a inserção da matéria de Controle de Distúrbios Civis com emprego da tropa hipomóvel para todos os alunos, de maneira que os princípios básicos desta ferramenta sejam conceituados para que sejam utilizados corretamente;
- A criação de uma matéria que aborde o tema emprego da tropa hipomóvel nas operações de Controle de Distúrbios Civis nos cursos de instrutor e monitor de equitação da Escola de Equitação do Exército buscando manter atualizadas as doutrinas de emprego do referido elemento;
- Inserção de capítulo sobre o emprego da tropa hipomóvel no manual MD 33-M-10, Garantia da Lei e da Ordem e/ou no manual c 19-15, Controle de Distúrbios.

Sendo neste último necessária também a atualização do que se encontra descrito sobre o emprego da tropa;

- Realização de seminários ou workshops anuais durante a realização de campeonatos hípicas, como por exemplo, o campeonato brasileiro militar de salto, que é realizado anualmente com presença de militares do exército e policiais militares de diversos estados do país e do distrito federal.

Buscando atualização científica e prática de emprego da tropa hipomóvel em operações de garantia da lei e da ordem, na intenção de que o militar presente, tenha uma visão de uma perspectiva diferente do emprego desta tropa, aprendendo ou atualizando as noções e princípios.